



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Rawls nas Mãos do Acaso: O Equilíbrio Reflexivo Precisa da Boa Sorte Genealógica?
Autor	THOMAS HENRY SILVA STANTON
Orientador	PAULO BAPTISTA CARUSO MACDONALD

Aluno: Thomas Henry Silva Stanton

Orientador: Paulo Baptista Caruso MacDonald

Instituição de origem: UFRGS

TÍTULO DO TRABALHO: “Rawls nas Mãos do Acaso: O Equilíbrio Reflexivo Precisa da Boa Sorte Genealógica?”.

JUSTIFICATIVA: Diante de nosso mundo plural e em constante transformação, inúmeras concepções morais coexistem — na maior parte das vezes, em tensão entre si — como diferentes interpretações da realidade. Ademais, podemos observar, também, que contingências históricas, culturais e sociais têm papel determinante na atribuição dessas concepções morais diferentes às pessoas. Portanto, é natural, diante desse cenário, que questionemos se nossas concepções morais são “mais verdadeiras” que outras e que fiquemos acometidos por uma ansiedade decorrente da possibilidade de que nossas crenças não sejam passíveis de serem “objetivas” e “verdadeiras, dado que suas origens causais são tão contingentes. As temáticas do “método do equilíbrio reflexivo” — um procedimento de justificação de nossos juízos morais, do filósofo John Rawls — e da “boa sorte genealógica” — que diz respeito à “sorte” de que as origens causais de nossas crenças são uma instância de um mecanismo conferidor de conhecimento, sendo ela termo criado pela filósofa Amia Srinivasan — lidam diretamente com esses questionamentos, e a relação entre elas pode fornecer respostas muito interessantes.

OBJETIVOS: verificar se o método de justificação conhecido como o “equilíbrio reflexivo” necessita, ao longo de sua construção, para considerar-se como bem justificado, recorrer à “boa sorte genealógica”.

METODOLOGIA: Foi realizada a revisão bibliográfica das principais obras dos autores e da literatura secundária sobre o tema. **RESULTADOS:** O método do equilíbrio reflexivo não precisa da boa sorte genealógica para considerar-se como bem justificado, por conta do fato de que o conceito de “justificação” empregado no uso do método é entendido numa dimensão puramente moral e prática, e não epistêmica ou metafísica, tal como pressupõe aquele que se apoia na boa sorte genealógica.

